

NOTA TÉCNICA 2403

IDENTIFICAÇÃO DA REQUISIÇÃO

SOLICITANTE: MM. Juiz de Direito Dr. Mauro Simonassi

PROCESSO Nº.:50045288820208130313

CÂMARA/VARA: Infância e Juventude e Precatórias Cíveis

COMARCA: Ipatinga

I – DADOS COMPLEMENTARES À REQUISIÇÃO:

REQUERENTE: CVMG

IDADE: 3 anos

PEDIDO DA AÇÃO: fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional

DOENÇA(S) INFORMADA(S): Síndrome de West

FINALIDADE / INDICAÇÃO: Controle de sintomas

REGISTRO NO CONSELHO PROFISSIONAL: CRMMG 40607

NÚMERO DA SOLICITAÇÃO: 2021.0002403

II – PERGUNTAS DO JUÍZO:

manifeste acerca da obrigatoriedade da Operadora em cobrir as sessões de fonoaudiologia, fisioterapia e terapia ocupacional, acima do limite previsto nas Diretrizes de Utilização, ao Autor, conforme previsto no Enunciado 23 do Conselho Nacional de Justiça

III – CONSIDERAÇÕES/RESPOSTAS:

A síndrome de West é diagnosticada através de sinais clínicos e eletroencefalográficos: atraso no desenvolvimento, espasmos físicos e traçado eletroencefalográfico com padrão de hipsarritmia. As características principais de um registro de EEG com hipsarritmia são: Desorganização marcante e constante da atividade basal;

- ✓ Elevada amplitude dos potenciais; Ondas lentas delta irregulares de voltagem muito elevada;
- ✓ Períodos, habitualmente breves, de poli ondas e polipontas-onda;
- ✓ Períodos de atenuação da voltagem que, em alguns casos, parece chegar ao "silêncio" elétrico.

No quadro clínico consta-se o atraso no desenvolvimento e espasmos infantis. Os espasmos são diferentes para cada criança. Podem ser tão leves no início que não são notados ou pode-se pensar que são cólicas. Estes espasmos são traduzidos com características de flexão súbita da cabeça, com afastamento dos membros superiores e flexão da pernas, é comum o paciente soltar um grito por ocasião do espasmo. A crise dura alguns segundos. Normalmente estas crise ocorrem durante a vigília, podendo chegar até a centena ou mais por dia.

Tratamento Fisioterápico : Em todo paciente com Síndrome de West precisa-se trabalhar primeiramente extensão de cabeça e de tronco,

para que depois, então a criança seja estimulada a começar a rolar, arrastar, engatinhar, sentar. Não podemos querer que ela engatinhe, sem que ela consiga fazer extensão cervical. O tratamento deve ser feito seguindo as etapas de evolução, de maturação da criança. Os exercícios fisioterápicos devem obedecer as escalas de maturação. É importante saber que o tratamento da síndrome de West é igual ao tratamento proposto a criança portadora de paralisia cerebral. O tratamento fisioterapêutico tem como objetivo principal tratar as seqüelas ou tentar diminuí-las o máximo possível. Como as complicações respiratórias existentes, deve-se fazer fisioterapia respiratória. Outro objetivo é tentar-se evitar as deformidades que surgem ou amenizá-las, fazendo-se mobilização passiva e alongamentos. Devido a hipotonia é preciso que se fortaleça os músculos responsáveis pela respiração. Dentre os principais ganhos com tratamento fisioterapêutico, pôde-se destacar o ganho de amplitude de movimento (ADM), melhora da flexibilidade corporal, inibição dos padrões espásticos, melhora na dinâmica respiratória, melhora do esquema corporal e do equilíbrio (dinâmico e o estático). Em um dos estudos obteve-se a eficácia da utilização de alongamentos de cadeias musculares em se tratando de membros superiores e inferiores.

IV – CONCLUSÕES:

✓ Consta-se que a Fisioterapia beneficia o desenvolvimento motor e psicossocial dos pacientes portadores da Síndrome de West posto que ocorre a melhora do tônus muscular, aquisição das reações de retificação e equilíbrio, melhora da preensão e do sistema cardiorrespiratório.

- ✓ Contudo, determinar o número de sessões necessárias é subjetivo. O objetivo não é obter um desenvolvimento motor “normal” e sim tratar as seqüelas ou tentar diminuí-las o máximo possível. Um tratamento fitoterápico intensivo para além desse objetivo não traz benefícios para o paciente

- ✓ Relatório médico de 23/09/19 assinado pelo CRM 28505 indica duas vezes por semana o que atende as necessidades da paciente

V – REFERÊNCIAS:

FREITAS, Maria Lucilene da Silva et al. ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NA SÍNDROME DE WEST: UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO. In: II JORNADA DE FISIOTERAPIA FAMETRO - FAMETRO - Campus Conselheiro Estelita. Rua Conselheiro Estelita, 500 - Centro - Fortaleza - Ceará, 2018.

Disponível em: <<https://www.doity.com.br/anais/iijornadadefisioterapiafametro/trabalho/40910>>. Acesso em: 11/09/2021 às 19:37

VI – DATA: 12 de setembro de 2021

NATJUS - TJMG